

DF ^{saúde} repensa seu (sofrível) modelo de saúde

Ainda se "arrumando" por conta da desativação do Hospital de Base e a consequente transferência de muitos setores para outras unidades hospitalares, o setor de saúde de Brasília movimenta-se, a partir de hoje, com a Semana da Saúde que levantará uma verdadeira radiografia das deficiências do setor. O programa inclui visitas das autoridades a todos os hospitais regionais do Distrito Federal, além da inauguração do sistema de lavagem de gases da caldeira do Hospital de Base e discussões sobre os equipamentos médicos do sistema e os recursos humanos da FHDF.

A partir das 9h, será realizada a cerimônia de abertura da Semana, com uma explicação sobre as atividades a serem desenvolvidas até a próxima sexta-feira. As visitas começam à tarde: o Hospital Regional de Sobradinho será visitado às 15h e o Hospital Regional de Planaltina às 16h. Amanhã, é a vez dos centros de saúde do Guarã e Núcleo Bandeirante e do Hospital Regional do Gama. Na quarta-feira, as visitas se darão aos Hospitais de Taguatinga e Ceilândia.

As unidades hospitalares do Plano Piloto têm suas visitas marcadas para os últimos dois dias. Na quinta-feira, dia 1º, será

feita a "vistoria" do Hospital Regional da Asa Sul e do Hospital Docente Assistencial, antigo Hospital Presidente Médici. Neste mesmo dia, será inaugurado o Sistema de Lavagem de Gases da Caldeira do HBB. Na sexta-feira, as atividades da manhã iniciam-se com uma visita ao Hospital Regional da Asa Norte e também ao Hemocentro, que controla a coleta e distribuição de sangue no DF.

Além deste "tour" por hospitais, a programação da Semana da Saúde inclui reuniões constantes da Comissão Interinstitucional Municipal de Saúde e encontros também da Inter-sindical de Saúde e da Comissão de Servidores da Secretaria de Saúde. Serão realizados debates sobre a estrutura do setor de saúde, os recursos humanos da Fundação Hospitalar, a situação física da Secretaria de Saúde e as condições dos equipamentos médico-hospitalares da instituição.

A sexta-feira está reservada para as atividades conclusivas do encontro. Além da visita ao HRAN e Hemocentro e da reunião com os servidores da Secretaria de Saúde, haverá um despacho do secretário de Saúde, Valteno Ribeiro, com o governador Joaquim Roriz. Na parte da tarde, haverá reuniões intragovernamentais.

Transferência dá confusão

A progressiva mudança no Hospital de Base de Brasília ainda está causando confusão entre os usuários do sistema de saúde do DF. A notícia de que alguns setores seriam transferidos está fazendo com que a população se dirija ao Hospital Regional da Asa Norte em busca de atendimento na clínica geral, que não foi desativada no HBB. Sem condições de atender bem a essa sobrecarga, o Hran tem informado os pacientes da confusão, que causou uma situação extrema: enquanto os corredores do Hospital de Base estavam vazios, ontem à tarde, o Hran tinha um movimento incomum.

De acordo com o diretor do Hospital Regional da Asa Norte, José Formiga Filho, a situação do atendimento de clínica geral mudou a partir do anúncio de que o Hran tinha absorvido o setor de cirurgia geral do Hospital de Base. Desde a semana passada, muitos pacientes, desavisados, têm procurado a unidade hospitalar da Asa Norte para serem atendidos por um setor que ainda está funcionando no HBB.

Formiga explica que, apesar de não ter deixado de atender nenhum usuário, o Hospital Regional da Asa Norte esteve em dificuldades por conta deste excesso de fluxo. Com apenas três médicos de plantão no setor de clínica geral, somente com a divulgação que se começou a fazer, esclarecendo à população da mudança, é que o movimento, segundo o diretor do Hran, po-

derá voltar ao normal. Segundo informações, a clínica geral do Hospital de Base será transferida paulatinamente para o Hospital Regional da Asa Sul e para o Posto de Saúde nº6, no Plano Piloto.

Mesmo num dia calmo como o domingo, pôde-se comprovar que o Hran está sendo muito procurado. Na porta do setor de Emergência, muitas pessoas procuravam se informar sobre pacientes e em alguns corredores, os doentes estavam sendo atendidos em suas macas. O intenso fluxo de pessoas contrastava com o Hospital de Base, tradicionalmente cheio e que durante a tarde de ontem estava com seus corredores vazios.

Não há estatísticas ainda que comprovem a diminuição no número de atendimentos no Hospital de Base que chegou a 800 nos meses de setembro e outubro. Dimas Gadelha, chefe da equipe do HBB ontem à tarde informou que apesar da Cirurgia Geral ter sido transferida para o Hran, ficaram no Hospital muitos setores que são únicos em toda a rede hospitalar pública do DF, como a Neurologia, a Neurocirurgia, a Cirurgia Cardiovascular, a vascular periférica e a torácica.

Além destas especialidades, que mesmo sem números oficiais, não terão seu atendimento afetado pelas mudanças, Dimas Gadelha diz que um cirurgião permanece no Setor de Politraumatizados, que atende basicamente acidentados e atropelados.